Critérios de Pesquisa:

Período: 01/09/2024 a 30/09/2024
Assunto: “queimada” or “incêndio florestal”

Documento 1/16

165.2024	Sessão Ordinária - CD	09/09/2024-18:20
Publ.: DCD - 10/09/2024 -	Zucco-PL -RS	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Governo Federal, chamando-o de desastroso e acusando-o de ser responsável por uma série de escândalos. Questionou a indicação do ex-Ministro dos Direitos Humanos à ONU e destacou a hipocrisia da mídia e de artistas no trato com as queimadas na Amazônia e no Pantanal, além de mencionar o silêncio sobre feminicídios e mortes de ianomâmis. Também criticou o Ministro Paulo Pimenta pela gestão ineficaz dos desastres no Rio Grande do Sul e cobrou esclarecimentos sobre a suspensão das licitações da SECOM. Por fim, defendeu o impeachment do Ministro Alexandre de Moraes, que conta com o apoio de Parlamentares e da população.

O SR. ZUCCO (PL - RS. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Eu gostaria de começar falando do desastre que é esse Governo Federal — desastre. Há irresponsabilidade atrás de irresponsabilidade, escândalo atrás de escândalo.

Vamos começar.

Eu ouvi aqui o Deputado Nikolas falando do Silvio taradão. Eu acho que nós temos que ter muita calma, porque, pelo que nós entendemos, o Ministro Silvio — que veio aqui com a voz mansa — gosta de avançar o sinal, e não só com a Ministra; várias denúncias estão acontecendo. Espero que esse Governo irresponsável não o indique para cargo nenhum, nem para a tal ONU, como me disseram. Seria inadmissível.

Sobre as queimadas, cadê os cantores e os atores, Deputado Mario Frias? Cadê esses caras? Será que a Lei Rouanet ficou mais forte agora? Onde é que estão os cantores, atores e atrizes? É impressionante a hipocrisia da Esquerda e desse pessoal da grande mídia, que deve estar com o seu trocado no bolso e, agora, não vê mais o que está acontecendo no Pantanal ou na Amazônia. Há recordes

de queimadas.

Feminicídios. Por que não falam mais sobre as taxas de feminicídio? E sobre as mortes dos ianomâmis? Que Governo irresponsável.

O Governo Federal demitiu o Ministro Pimenta do Rio Grande do Sul. Por quê? Deputado Mario Frias, por quê? Foi lá, passeou de helicóptero, fez mil promessas, e não entregou nada. Pergunte aos Prefeitos do Vale dos Sinos. As pessoas perderam suas casas, perderam seus empregos, perderam suas vidas, e vai lá um cara, como pré-candidato a majoritário em 2026, fazer campanha. E está voltando, Gayer, no mico.

Mas aguarde, Ministro. Quando o senhor voltar para a SECOM, nós vamos descobrir por que as licitações foram suspensas.

Presidente Cabo Gilberto, as licitações foram suspensas. Eles não querem mais fazer a licitação da SECOM, aquela de 197 milhões de reais, que foi anteriormente divulgada. O que houve? Não vai mais precisar divulgar o Governo e as suas narrativas?

Por último, o *impeachment* do Alexandre de Moraes. E aqui eu faço uma colocação muito importante e rápida. Hoje, dezenas de Parlamentares, 153 Deputados, assinaram o pedido, e mais de 30 Senadores estão apoiando.

Senador Rodrigo Pacheco, exerça a sua função no cargo de Presidente do Congresso! Respeite esta Casa! Respeite o mais de 1 milhão de brasileiros que assinaram o pedido de *impeachment!* Respeite a Paulista! Respeite o povo.

Fora, Lula! E *impeachment* do Xandão!

Documento 2/16

165.2024	Sessão Ordinária - CD	09/09/2024-19:36
Publ.: DCD - 10/09/2024 -	Alfredo Gaspar-UNIÃO -AL	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado fez críticas ao Governo Lula, destacando o impacto das queimadas no Brasil. Ironizou o fato de que 60% do País estariam cobertos por fumaça sem grande repercussão pública. Também mencionou que São Paulo (SP) alcançou a pior qualidade do ar entre 120 metrópoles globais, atribuindo o recorde ao Governo atual.

O SR. ALFREDO GASPAR (Bloco/UNIÃO - AL. Pela ordem. Sem revisão

do orador.) - Presidente, eu não posso ser injusto. Por isso, queria parabenizar o Governo Lula, porque ele conseguiu um feito inédito: 60% do Brasil está coberto por fumaça das queimadas. E não vejo ninguém falando sobre isso.

Lula, parabéns por estar queimando o Brasil!

Também queria parabenizar o Governo Lula, pois São Paulo obteve hoje o primeiro lugar, por conta dessas queimadas, em qualidade do ar negativa dentre 120 grandes metrópoles ao redor do mundo. Isso é recorde para ficar na história, e só poderia ser o Governo Lula para alcançar esse recorde.

Infelizmente, esse é o Brasil do amor, é o Brasil que votou.

Documento 3/16

165.2024	Sessão Ordinária - CD	09/09/2024-17:16
Publ.: DCD - 10/09/2024 -	Luiz Couto-PT -PB	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou os esforços do Governo Federal no combate aos incêndios florestais, elogiando a ação rápida do Ministério do Meio Ambiente e do IBAMA sob as lideranças da Ministra Marina Silva e de Rodrigo Agostinho. Afirmou que muitos desses incêndios têm motivação criminosa e visam prejudicar o Governo e o meio ambiente. Também abordou o crescimento do crime organizado no Brasil, que tem se expandido em todas as regiões e até financiado campanhas eleitorais. Defendeu uma ação coordenada entre o Governo Federal, Estados e Municípios para combater essa ameaça e garantir a segurança da população.

O SR. LUIZ COUTO (Bloco/PT - PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, falo de dois assuntos.

O primeiro são os rastros de tragédias e prejuízos que os incêndios têm causado e que poderiam ser ainda mais devastadores, se o Governo Federal não tivesse se preparado para enfrentá-los desde o início de 2023. A ação rápida e organizada do Ministério do Meio Ambiente, sob a condução da Ministra Marina Silva, e do IBAMA, liderado pelo Presidente Rodrigo Agostinho, tem sido fundamental para conter esses ataques ao nosso patrimônio.

Devemos também denunciar a ação criminosa que está por trás de muitos desses incêndios. O fogo não está apenas queimando nossas florestas. Ele está

sendo usado como arma para tentar queimar o próprio Governo, em uma tentativa desesperada de destruir o trabalho de reconstrução do nosso País e do nosso meio ambiente. A especulação imobiliária, o desmatamento ilegal e o desrespeito às áreas preservadas são práticas que continuam a colocar em risco a nossa biodiversidade. Por isso, Sr. Presidente, é importante que cuidemos para que efetivamente possamos enfrentar essa situação.

O segundo assunto, Sr. Presidente, é sobre o crescimento vertiginoso do crime organizado neste País. Esse fenômeno atinge todas as regiões do Brasil, espalhando terror, medo e violência nas comunidades, enfraquecendo as estruturas do Estado e desafiando a nossa capacidade de resposta como Nação. O crime organizado não só desafia a lei, como também cria suas próprias regras, um estatuto sombrio, planejando uma proliferação de suas atividades em médio e longo prazo em todos os Estados brasileiros, inclusive na minha Paraíba.

É fato que o crime organizado já não se restringe mais a determinadas regiões do País. Ele se ramifica em pequenos Municípios, infiltra-se nas periferias e utiliza a desigualdade social e a falta de oportunidades para arregimentar jovens e construir exércitos de criminosos.

Sr. Presidente, em João Pessoa, a Capital do meu Estado, há alguns bairros em que eu não posso entrar, porque eles só deixam entrar aqueles que forem fiéis a essa turma.

Sabemos que o enfrentamento desse problema não pode ser uma tarefa isolada de um ente federativo. O Governo Federal, sob a liderança do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tem mostrado uma firme e inabalável disposição em combater o crime organizado, atuando de forma incisiva, por meio das forças de segurança nacional e dos serviços de inteligência. Ainda há muito que ser feito, e precisamos estar atentos a uma questão ainda mais perigosa e sensível: o financiamento de campanhas eleitorais por organizações criminosas.

É inaceitável que candidatos com ligações com o crime organizado possam ocupar cargos públicos e ter influência sobre políticas e decisões que impactam a segurança do nosso País.

Neste dia, Sr. Presidente, mais uma vez, quero falar da importância que tem enfrentarmos o crime organizado com ainda mais vigor e estratégia, para que não enfrentemos consequências gravíssimas. Não podemos permitir que o Brasil caia nas mãos daqueles que vivem à margem da lei. Juntos, Governo Federal, Estados e Municípios, venceremos essa batalha e devolveremos a tranquilidade e a segurança a todos os brasileiros e brasileiras.

Sr. Presidente, peço que seja feita a devida publicação do meu pronunciamento nos meios de comunicação desta Casa e no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado.

Documento 4/16

166.2024	Sessão Ordinária - CD	10/09/2024-15:00
Publ.: DCD - 11/09/2024 -	Capitão Alberto Neto-PL -AM	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Presidente Lula, alegando que a Suprema Corte tem agido com injustiça e parcialidade. Destacou que o STF negou o pedido de soltura de um preso do 8 de janeiro, que acabou morrendo na cadeia, enquanto a artista Deolane Bezerra, acusada de crimes graves, foi libertada. Contestou a atual Gestão sobre a Amazônia e as queimadas, afirmando que o Governo não tem apresentado soluções eficazes. Comentou a apreciação do Projeto de lei nº 5.643, de 2023, que concede anistia aos envolvidos nos atos 8 de janeiro, na Comissão de Constituição e Justiça, da Câmara. Por fim, solicitou a construção da BR-319 para melhorar a integração da Região Norte.

O SR. CAPITÃO ALBERTO NETO (PL - AM. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Deputado Alberto Fraga.

Há sangue nas mãos do Supremo Tribunal Federal. Há sangue nas mãos da Suprema Corte do nosso Brasil.

Hoje é um dia muito importante para o nosso País, e nós queremos fazer justiça nesta Nação.

Nós temos uma Suprema Corte que nega pedido da PGR. Mesmo a PGR pedindo a soltura de um preso de 8 de janeiro, conhecido como Clezão, o pedido foi negado. E Clezão morreu na cadeia com graves problemas de saúde. Foi negado esse pedido, de maneira cruel, para um pai de família, que deixou suas filhas órfãs. E uma artista, que se diz advogada, Deolane Bezerra, acusada de lavagem de dinheiro, de tráfico de drogas, foi solta hoje. Nós temos uma Justiça que tem dois pesos e duas medidas.

A Deolane Bezerra diz que gosta de bandido mesmo. Por isso, ela abraça o atual Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Ela diz: *"Eu adoro bandido"*. Ela abraça o Presidente Lula, e hoje é solta.

E nós temos presos políticos do 8 de janeiro. Uma mulher que escreveu de batom *"Perdeu, Mané"* está longe das suas filhas. E uma pessoa que está acusada de lavagem de dinheiro, de tráfico de drogas acaba de ser solta. Que

Justiça é essa, minha gente?

Agora será votado na CCJC o projeto de anistia do dia 8 de janeiro. Eu solicito a você que está me ouvindo neste momento que cobre seu Deputado Federal para que este Brasil se torne mais justo. O processo do 8 de janeiro é extremamente absurdo, é extremamente absurdo. Por quê? Primeiro, porque o projeto não é para estar no STF. Segundo, eles estão sendo acusados de um golpe de Estado. Minha gente, ali havia velhinhas, pessoas que não estavam armadas.

Quem é que vai dar um golpe de Estado? Eu vou dizer. Lula, sabe onde é golpe de Estado? É lá na Venezuela. E você coloca tapete vermelho para o Maduro, que fez uma eleição fraudulenta — e você passa pano — e tem as Forças Armadas dominando a população. Ali, sim, é golpe de Estado, onde foi feita uma eleição, através das Forças Armadas, de maneira fraudulenta. Isso é golpe de Estado, e não o que aconteceu em 8 de janeiro, quando pessoas protestavam porque viram uma eleição totalmente desproporcional.

A *Folha de S.Paulo* acaba de revelar que a eleição de 2022 teve interferência do TSE, do Ministro Alexandre de Moraes. A *Folha de S.Paulo* mostra, de maneira clara, que o Ministro Alexandre de Moraes, conhecido como "xerife", utilizou seu poder de maneira sorrateira para romper o devido processo legal. Ele rasgou a Constituição para perseguir o ex-Presidente Bolsonaro, para perseguir jornalistas.

Ontem, nós demos entrada a um pedido de *impeachment*. Cento e cinquenta e três Deputados assinaram o pedido de *impeachment*, honrando seus votos, mostrando que tem coragem para enfrentar esse sistema.

Antes de finalizar, quero dizer que hoje o ladrão da República, Luiz Inácio Lula da Silva, está em Manaus. Hoje nós vivemos as maiores queimadas da nossa história. E eu pergunto: cadê os artistas gritando *"Salve a Amazônia!"*? Cadê a Ministra Marina Silva, com as suas ações de combate às queimadas?

Chegaram a Manaus, uma terra que está completamente esfumaçada pelas queimadas, que aumentaram de maneira grotesca no atual Governo, o que mostra a sua incompetência, e não apresentaram nenhuma proposta para o nosso País, para a Amazônia. Não querem asfaltar a BR-319 e querem passar pano, dizendo que não foi culpa da Marina Silva, que não foi culpa deste Governo. Até a licença prévia que nós construímos no Governo Bolsonaro foi cassada. Nós não vamos desistir!

Luiz Inácio Lula da Silva, nós não vamos desistir! O Amazonas não vai ficar em segundo plano neste País. O cidadão do Norte não é cidadão de segunda categoria. Nós queremos a integração do Norte ao restante do País. Nós queremos a BR-319 já!

Obrigado.

Documento 5/16

166.2024	Sessão Ordinária - CD	10/09/2024-15:56
Publ.: DCD - 11/09/2024 -	Carol Dartora-PT -PR	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada expressou preocupação com a situação ambiental de Curitiba (PR), destacando que a cidade, conhecida como Capital Ecológica, está enfrentando uma crise devido a queimadas e eventos climáticos extremos. Alertou para os efeitos na saúde pública, especialmente entre crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias, devido à má qualidade do ar comparável a cidades altamente poluídas como Pequim, na China. Em razão disso, solicitou ao Governo Federal, Estados e Municípios, medidas urgentes contra as queimadas e políticas para enfrentar a mudança climática. Em complementação, mencionou a luta para preservar uma área verde na Rua Arthur Bernardes, em Curitiba, ressaltando a importância de proteger o meio ambiente e educar sobre a crise climática.

A SRA. CAROL DARTORA (Bloco/PT - PR. Sem revisão da oradora.) - Boa tarde a todas e a todos.

Hoje, eu venho ao plenário com uma dor muito grande no coração. Estou muito preocupada com a cidade onde eu vivo, Curitiba, Capital do Estado do Paraná, conhecida como Capital Ecológica, mas que, neste momento, está sufocada por uma cortina de fumaça causada por queimadas e eventos climáticos extremos.

Esse não é um incidente isolado, é parte de uma emergência climática que já está afetando a nossa saúde pública. Crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias estão entre os mais prejudicados.

A qualidade do ar em Curitiba atingiu hoje níveis equivalentes aos de cidades altamente poluídas, como Pequim, com poluição dez vezes maior do que o normal, devido às queimadas na Amazônia e no Pantanal. Esses incêndios, resultado da destruição de nossos biomas e da falta de políticas ambientais eficientes, colocam em risco nossa saúde e nossa biodiversidade. Precisamos reconhecer que a crise climática não é apenas uma ameaça ambiental, mas também uma ameaça direta à vida.

Nesse contexto, eu faço um apelo ao Governo Federal, aos Estados e aos Municípios para que tomem medidas urgentes no combate às queimadas e para a criação de políticas públicas que enfrentem a mudança climática. Não

podemos esperar mais, precisamos de um plano de ação que proteja a saúde pública, preserve o meio ambiente e fortaleça a educação ambiental.

Eu também quero destacar uma luta que vem acontecendo numa ruazinha da cidade de Curitiba, na Arthur Bernardes. Lá, surgiu um movimento que se chama SOS Arthur Bernardes, que busca preservar uma área verde crucial para a nossa cidade. Esse pulmão verde está sob ameaça, e não podemos permitir que o desenvolvimento urbano irresponsável comprometa o futuro das próximas gerações.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, a crise climática é real e urgente. O Brasil precisa agir agora, com políticas eficazes que assegurem um futuro sustentável para todas e todos nós.

Sr. Presidente, peço que minha fala conste do programa *A Voz do Brasil* e dos meios de comunicação da Câmara dos Deputados.

Muito obrigada.

Documento 6/16

166.2024	Sessão Ordinária - CD	10/09/2024-16:04
Publ.: DCD - 11/09/2024 -	Sâmia Bomfim-PSOL -SP	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada expressou preocupação com a emergência climática e os impactos das queimadas no Brasil, destacando a poluição do ar em São Paulo (SP) e outras cidades. Criticou a falta de políticas ambientais eficazes e responsabilizou setores do agronegócio pelas queimadas criminosas. Mencionou o Projeto de Lei nº 3.362, de 2024, que acrescenta o Art. 38-A à Lei nº 12.651, de 2012 (Código Florestal), para estabelecer medidas nos casos de uso irregular do fogo, proibindo a venda e loteamento de terras queimadas. Além disso, pediu ao Governo Federal para reforçar a fiscalização ambiental e adotar políticas de desmatamento zero. Também solicitou a decretação do estado de emergência climática e convocou um ato na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), para conscientizar sobre a crise ambiental.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Eu vim à tribuna para falar da verdadeira emergência climática, esta crise

devastadora que nós vivemos no Brasil e no mundo, que precisa ser enfrentada.

Nós precisamos enfrentar esse modelo de destruição, e, na verdade, esse modelo de produção, que é o que causa esses impactos danosos ao meio ambiente, à saúde e, inclusive, às condições de sobrevivência da forma como a conhecemos no Brasil e no mundo.

A cidade de São Paulo, de onde eu venho, está há 2 dias consecutivos com o pior ar de todo o mundo, porque ali existe uma combinação da poluição, que é sempre horrorosa, com essa onda de queimadas e de fuligens. Várias cidades brasileiras estão com a umidade do ar semelhante à do Saara — e não é um exagero; são os especialistas meteorológicos que estão constatando isso. Hoje, 60% do País está sob fuligem ou sob fumaça. Inclusive, aqui em Brasília, que nesta época do ano já é muito seco, está quase impossível conseguir respirar.

Uma série de doenças respiratórias estão afetando muito a população brasileira. Trago alguns dados da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Já houve 1.523 notificações de síndrome respiratória aguda e já houve 76 óbitos em função disso. É uma situação muito, muito grave. Esses dados são do começo de agosto ao começo de setembro.

É por isso que não dá para agir como se fosse simplesmente normal e natural o que está ocorrendo. De fato, não é. O impacto que isso tem para nós e para as futuras gerações é absolutamente irreversível, Deputada Benedita. A Ministra Marina Silva inclusive nos alertou para o fato de que, até o final deste século, o Pantanal pode simplesmente ser extinto. E o Cerrado anda num processo de queimada muito profundo, assim como a Floresta Amazônica, que, a depender do ritmo, pode chegar àquilo que se chama de um ponto de não retorno.

E nós sabemos que muitos dos responsáveis por esses incêndios, que não acontecem ao acaso, são verdadeiros criminosos dos setores mais perversos do agronegócio no nosso País, os setores mais irresponsáveis. Não é exagero dizer isso. Da área queimada naquele "dia do fogo" que, infelizmente, nós vivenciamos em agosto de 2019, 60% foi transformada em pasto. Ou seja, aquela foi uma ação intencional para que depois a área queimada fosse utilizada para a criação de gado, para a extensão dos territórios em que é possível esses setores criminosos desenvolverem a sua atividade econômica.

E não pode ser assim. Se nós estamos pensando num País desenvolvido, seguro, com saúde pública, que tenha condição de plantar, inclusive, para o seu próprio povo se alimentar, não pode haver essa destruição ambiental completa e generalizada, essa irresponsabilidade com o solo, com o clima, com a nossa saúde, principalmente das crianças e dos idosos, que são os principais impactados por medidas como essa.

É por isso que, junto com a Deputada Fernanda Melchionna e a Deputada Célia Xakriabá, do PSOL, nós protocolamos o Projeto de Lei nº 3.362, de 2024, que visa a proibir a venda, a divisão e o loteamento de terras que foram queimadas, que foram utilizadas para isso, porque é uma forma de tentar coibir, inclusive,

a naturalização de um negócio que se faz sobre essas terras, de tentar frear essa lógica dos incêndios criminosos.

Nós também fazemos um apelo ao Governo Federal para que reforce as medidas de enfrentamento a esses incêndios e ao desmatamento, que também já é, infelizmente, hábito em muitos locais do nosso País, e fortaleça, sobretudo, os órgãos de fiscalização ambiental, como o IBAMA e o ICMBio, e os seus servidores — que, inclusive, este ano fizeram uma greve, a qual, infelizmente, foi judicializada e também criminalizada, sendo que os trabalhadores deveriam ser, na verdade, reforçados, tanto em número como nos seus salários, nas suas carreiras, porque cumprem hoje, no Brasil, um dos papéis mais centrais para o nosso País e para o nosso futuro, sem a menor dúvida.

Nós também acreditamos que é necessário avançar, de fato, com a política do Desmatamento Zero, ou seja, devem ser feitas campanhas e deve haver uma fiscalização permanente para que isso não seja mais regra no nosso País, como vem se tornando cada vez mais.

Além disso, o Estado deve decretar estado de emergência climática, a fim de possibilitar que sejam feitos os investimentos necessários tanto ao enfrentamento direto a essas mudanças como também à reparação às vítimas dessas queimadas e desmatamentos, que são pessoas, em sua maioria, de menor renda, que já vivem numa situação de muita dificuldade e que, num momento como este, sentem, tanto na sua saúde quanto nas suas condições de vida, um impacto muito mais intenso e precisam da assistência do Estado. A exemplo do que aconteceu no Rio Grande do Sul, onde, infelizmente, houve enchentes, a queimada também é uma motivação justa e necessária para a decretação do estado de emergência climática.

Por fim, aproveito para convocar todas e todos que são da cidade de São Paulo a participarem do Ato pelo Clima, que está sendo convocado pela Coalizão pelo Clima e vai ser realizado no dia 22 de setembro, às 14 horas, na Avenida Paulista. O ato pretende juntar esforços da sociedade civil, de educadores ambientais, de entidades, de todos aqueles que se preocupam com o clima e com a vida para que estejam presentes, a fim de alertar o restante da sociedade e as autoridades públicas para o que vem acontecendo.

Obrigada, Presidente.

Sumário

O Deputado destacou uma chacina que ocorreu em Nossa Senhora Aparecida (SE), durante um campeonato de sinuca, resultando na morte de seis pessoas. Elogiou a atuação da Polícia Civil e Militar de Sergipe, destacando o trabalho do Delegado Gregório Bezerra. Em seguida, expressou preocupação com as queimadas que afetam o Brasil, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, e enfatizou a necessidade de ação das polícias para combater esses incidentes, que ele acredita serem, em grande parte, criminosos.

O SR. BOSCO COSTA (PL - SE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Alberto Fraga, cumprimento V.Exa., que preside esta sessão na tarde de hoje.

Quero aqui, Presidente, fazer o registro de uma chacina que ocorreu lá no meu Estado, Sergipe, no sábado, na cidade de Nossa Senhora Aparecida.

Segundo informações, um grupo de pessoas estava disputando um campeonato de jogo de sinuca, e, ao término desse campeonato, aconteceu essa chacina. As vítimas foram Jeovane Góis Lima, de 31 anos, natural de Ribeirópolis, Sergipe; João Paulo Santana Bispo, de 31 anos, natural de Ribeirópolis, Sergipe; José Valduilson Oliveira, de 61 anos, natural de Ribeirópolis, Sergipe; Jadson Souza de Carvalho, de 26 anos, natural de Japaratuba, Sergipe; Jeferson Sabino Bonfim, de 29 anos, natural de Carmópolis, Sergipe; Adriano Bispo dos Santos, de 36 anos, também de Carmópolis, Sergipe.

Foi uma chacina, Sr. Presidente, um absurdo que chocou principalmente a cidade de Ribeirópolis. Todas as informações são de que as vítimas eram pessoas de bem. Dos três acusados pelo ocorrido, um foi preso ainda na noite do sábado e os outros dois foram mortos em confronto com a polícia no domingo.

Quero parabenizar a ação da Polícia Civil de Sergipe e da Polícia Militar, em especial, a do Delegado Regional de Ribeirópolis, Gregório Bezerra, que atua como delegado naquele Município com responsabilidade. A Polícia Civil de Sergipe é engrandecida com o trabalho que Gregório faz naquele Município e naquela região.

Quero prestar a minha solidariedade às famílias dessas vítimas e, mais uma vez, parabenizar o Delegado Gregório.

Delegado, Sergipe e o Brasil precisam de delegados e de policiais civis como o senhor, que honra a sua farda, engrandece o nosso Estado de Sergipe e engrandece o Município de Ribeirópolis e a nossa região.

Para concluir, Presidente, quero dizer que estava ouvindo o pronunciamento da

Deputada Sâmia. Não sei qual vai ser a nossa saída para o Brasil, com essas queimadas que assolam o País, principalmente a Região Norte e a Região Centro-Oeste.

Tenho certeza, pelo que tenho acompanhado na imprensa e pelos vídeos que tenho recebido de alguns conhecidos, de que a maioria desses incêndios são criminosos. A Polícia Federal, principalmente, e as Polícias Civis do nosso País têm que estar cada dia mais atentas para coibir esse tipo de crime, que eu não sei a quem interessa.

Muito obrigado, Sras. e Srs. Deputados.

Peço, Presidente, que V.Exa. divulgue nos meios de comunicação desta Casa, especialmente no programa *A Voz do Brasil*, este registro.

Obrigado.

Documento 8/16

166.2024	Sessão Ordinária - CD	10/09/2024-20:56
Publ.: DCD - 11/09/2024 -	Roberto Duarte-REPUBLICANOS -AC	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a gestão do Governo Lula diante das queimadas no Brasil, especialmente no Acre. Acusou o Governo de culpar terceiros, como o agronegócio e mudanças climáticas, em vez de reconhecer falhas e cortes de verbas para o combate aos incêndios. Apontou também a falta de ação da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e a ausência de ativistas que antes criticavam o Governo anterior. Além disso, destacou os riscos à saúde causados pela poluição do ar e a suposta inação do Ministério da Saúde, concluindo que o Governo é mais eficaz em discursos do que em soluções práticas.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO ROBERTO DUARTE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares, ocupo a tribuna no dia de hoje para tratar sobre a

insustentável situação das queimadas que se espalham pelo Brasil.

Senhor Presidente, sou representante eleito pelo Acre e meu estado vive uma situação de absoluto caos, com o ar irrespirável e o céu coberto pela fumaça tóxica. Esse fenômeno se espalha de norte a sul do país.

Diante das queimadas de proporções históricas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva optou por apontar culpados em vez de reconhecer falhas do governo federal e assumir responsabilidades, como é seu modelo habitual. O Sr. Lula da Silva apressou-se em atribuir os milhares de focos de queimadas a atos criminosos, além de culpar as mudanças climáticas pela tragédia. Ele não considerou, contudo, o corte de verbas em prevenção e combate a esses eventos que ocorreu já no começo da sua gestão.

O presidente está em flagrante contradição com uma das principais bandeiras de sua campanha presidencial: a defesa do meio ambiente. O petista condenou diversas vezes o avanço das queimadas nos biomas brasileiros sob o governo de Jair Bolsonaro e se comprometeu a oferecer um cenário melhor. Mas agora que as queimadas são mais numerosas e extensas em seu governo em relação ao anterior, o Sr. Lula da Silva recorre, mais uma vez, a gestos escapistas.

Conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), ao longo do ano de 2024, no período entre 1º de janeiro a 23 de agosto, o país já havia registrado 102.670 focos de queimadas, número recorde para o mesmo período nos últimos 14 anos. Cerca de metade dos pontos se concentram na Amazônia. O maior patamar em igual base de comparação ocorreu em 2010, com 114.265 focos registrados.

É um absurdo ver o Sr. Lula da Silva e sua ministra Marina Silva, que tanto criticaram o governo Bolsonaro pelas queimadas, agora se esquivarem de qualquer

responsabilidade. Culpam o agronegócio, culpam o El Niño, culpam as mudanças climáticas, mas, objetivamente, nada fazem para se antecipar a esse cenário de catástrofe. É a hipocrisia dominando o atual desgoverno.

Aceitar que se culpe o agronegócio por esse estado de coisas é acreditar que empresários colocariam em risco os próprios negócios para atingir o governo. O agro sofre na pele com as queimadas, que coloca em risco a produção agropastoril pelos próximos anos. Só em São Paulo, as perdas do setor são estimadas em R$ 1 bilhão, segundo o governador Tarcísio de Freitas.

É importante ressaltar que pouco ouvimos falar da Ministra Marina, que se mostrou incapaz de se antecipar à tragédia. O cenário crítico atual já havia sido apontado em previsões meteorológicas por características cíclicas das queimadas e do clima seco. Mesmo assim, o combate aos incêndios teve um corte de cerca de 50% no montante previsto para o Orçamento da União de 2024. O Ibama chegou a pedir R$ 120 milhões para essa tarefa, mas o governo destinou R$ 65,7 milhões. Por fim, a dotação publicada após a votação no Congresso caiu para R$ 50 milhões.

E os ativistas climáticos, tão barulhentos no governo anterior, estão mudos e omissos. A verdade é que a preservação do meio-ambiente é uma bandeira que tremula apenas contra governos conservadores, agora que estamos em um governo de esquerda, artistas e ONGs se calam.

De igual forma, o Ministério da Saúde não se manifesta. A poluição do ar, segundo especialistas, provoca arritmia, AVC e infecções, mas não vimos a ministra Nisia Trindade ocupar as redes de televisão para alertar a população e anunciar medidas preventivas.

Essa crise deixou escancarada a incompetência desse governo, muito bom em discursos e em socializar

responsabilidades, mas incapaz de apontar soluções e resolver, minimamente, as tragédias do nosso país.

Era o que tinha a dizer. Solicito que esse pronunciamento seja divulgado na Voz do Brasil e nos demais meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.

-

Documento 9/16

167.2024	Sessão Ordinária - CD	11/09/2024-14:36
Publ.: DCD - 12/09/2024 -	Ronaldo Nogueira-REPUBLICANOS -RS	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a ineficiência do Governo em lidar com as queimadas no Brasil, que já consumiram 1,98 milhão de hectares. Destacou a falta de ações concretas, apesar da existência de Ministérios e forças que poderiam ser mobilizadas. Também mencionou o Projeto de Lei nº 2.095, de 2024, de sua autoria, que propõe um programa de apoio ao voluntariado, com um cadastro único para pessoas capacitadas, visando aumentar a mobilização no combate a incêndios e outras catástrofes.

O SR. RONALDO NOGUEIRA (Bloco/REPUBLICANOS - RS. Sem revisão do orador.) - Presidente Gilberto Nascimento, eu quero registrar nesta tribuna uma preocupação com relação às queimadas que estão acontecendo no Brasil. Muitas vezes reclamam que o Supremo Tribunal Federal interfere nas competências do Poder Legislativo e também do Poder Executivo, mas nós precisamos reconhecer que muitas vezes também os outros Poderes deixam de cumprir a sua finalidade e a sua prerrogativa, o que abre margem para esse tipo de interferência, que não é correta e não é boa para a democracia do Brasil.

Agora, esta semana, outra decisão do Supremo Tribunal Federal deu 5 dias para que o Poder Executivo resolva a questão das queimadas que estão acontecendo no Brasil.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nos últimos 40 anos, um quarto do território brasileiro — e vejam que o Brasil é a quinta maior extensão territorial do mundo —, um quarto do continente brasileiro já foi afetado por queimadas.

Isso ocorreu nos últimos anos e foi potencializado, em especial, em 2023 e em 2024. Hoje, no Brasil, há mais de 5.132 focos de incêndio. Isso quer dizer que 1,98 milhão de hectares está sendo queimado, e essas queimadas no Brasil comprometem 76% das queimadas que estão acontecendo na América Latina.

Eu não sei o que leva, Sr. Presidente, o Governo a deixar que essas coisas aconteçam e se potencializem. São mais de 37 Ministérios das mais diversas áreas, e esses Ministros, que têm a devida responsabilidade, a devida competência para tratar do bioma, tratar do solo, tratar do meio ambiente, não tomam uma iniciativa concreta para que esse tipo de dano não aconteça na natureza.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, só as Forças Armadas do Brasil têm 360 mil soldados ativos e mais de 1 milhão na reserva. Bombeiros militares na ativa são mais de 63 mil, e são mais de 20 mil bombeiros civis. E não há, por parte do Governo Federal, uma iniciativa concreta e efetiva que mobilize a Nação brasileira, mobilize essas instituições e esses órgãos para um grande mutirão de combate a esses incêndios que estão destruindo a nossa fauna, a nossa flora, a capacidade produtiva do nosso País e nos trazendo danos irreversíveis.

O Presidente da República, em mais de 1 ano de Governo, lançou mais de cem programas. Só na área da juventude são mais de 17 programas. E muitos desses programas, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não são efetivos porque não há dinheiro para cumpri-los, para aquilo que é essencial, que é de primeira necessidade, não há uma ação efetiva por parte do Governo.

Primeiro, nós tivemos o caso das enchentes do Rio Grande do Sul. Até hoje, não existe um programa nacional de prevenção e mitigação dos efeitos de catástrofes. Esses incêndios são uma catástrofe. E vejam bem, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, foi necessário um Ministro do Supremo Tribunal Federal dar 5 dias de prazo, sob pena de incorrer o Governo em crime de responsabilidade, para que se tomasse uma iniciativa de mobilização desse grande contingente que tem o Brasil, com capacidade técnica, estrutural para atuar em casos de catástrofes.

Essa queimada que está acontecendo no Brasil está consumindo mais de 1,98 milhão de hectares. Áreas estão sendo consumidas pelo fogo, que está destruindo nossa flora, nossa fauna. E não há por parte do Governo uma ação efetiva, senão somente discursos, reuniões, reuniões. E, enquanto isso, o fogo queima, maltrata os animais, destrói os animais. O Governo, primeiro, tem que tomar a iniciativa de identificar aqueles focos de incêndio que foram provocados por mão humana, seja por iniciativa de criminoso, seja por negligência da mão humana.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu apresentei um projeto de lei que está tramitando na Casa, o Projeto de Lei nº 2.095, de 2024, que institui o programa especial de apoio ao voluntariado, um programa que nos possibilitará ter um cadastro único de todas aquelas pessoas que tenham capacidade, que tenham

vocação para o voluntariado e estejam capacitadas para uma determinada área de atuação.

Hoje nós poderíamos ter um número muito maior de pessoas atuando no combate ao fogo, poderíamos ter uma estrutura muito maior para combater esses fogos que estão destruindo a fauna, a flora e consumindo a capacidade, a riqueza do nosso País. As nossas forças de inteligência também poderiam e deveriam identificar aqueles atos que são criminosos, por ação ou por negligência, porque o Brasil não pode continuar inerte e sujeito à incompetência dos governos e, muitas vezes, a esse tipo de interferência do Supremo Tribunal Federal.

Neste caso, eu não critico o Supremo Tribunal Federal. Neste caso, eu critico a incompetência e a ineficiência do Governo, que permite chegar a esse ponto vergonhoso o Brasil.

Seria isso, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Obrigado.

Documento 10/16

167.2024	Sessão Ordinária - CD	11/09/2024-15:32
Publ.: DCD - 12/09/2024 -	Flávio Nogueira-PT -PI	
	BREVES COMUNICAÇÕES	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

O Deputado alertou para a grave situação ambiental do Brasil, destacando as queimadas na Amazônia, Pantanal, Cerrado e Sertão Nordestino, que estão causando poluição do ar e impactos negativos à saúde e à economia. Criticou a falta de ação da Câmara dos Deputados sobre as mudanças climáticas e denunciou a existência de crimes relacionados às queimadas. Criticou a Oposição por se concentrar na proposta de anistia para os envolvidos em atos de vandalismo e tentativa de golpe de 8 de janeiro, acusando-os de desviar a atenção dos reais problemas do País. Reiterou que a anistia só deve ser considerada para aqueles que assumem seus crimes e que o foco deve ser na proteção da democracia e na resolução dos desafios ambientais.

O SR. FLÁVIO NOGUEIRA (Bloco/PT - PI. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Brasil está em chamas. A Amazônia queima; o Pantanal queima; o Cerrado queima. O Sertão Nordestino, o nosso Sertão, queima há muito tempo. O Brasil está em chamas. E isso tem provocado ou vai provocar consequências muito ruins à população e

à economia.

Temos, urgentemente, que tomar providências. E esta Casa precisa tratar disso, discutindo com todos os seus pares para saber como vai agir em relação a essas mudanças climáticas. Também há denúncia de crimes no que concerne a esse fogo que se alastra por nossas florestas.

Urgentemente, o Estado deve tomar providências sobre isso. É preciso discutir que ação pode ser feita para haver mais segurança no campo e também nas cidades, porque o ar está poluído. Poluentes entram pelas vias respiratórias e causam dificuldades respiratórias, dificuldades cardiorrespiratórias. Esses poluentes afetam até nossa capacidade de cognição.

Devemos, portanto, ter cuidado. Estamos vendo um desastre acontecer neste País tão grande, de enormes florestas e de dimensões continentais, e é necessário, sim, termos a maior preocupação possível.

A nossa capacidade de pensar — podemos sofrer com isso —, a nossa mente pode ser também danificada com esses poluentes que estão aí no céu, na atmosfera. Cidades como São Paulo, que amanheciam cinzentas por causa do nevoeiro, hoje amanhecem com o céu alaranjado, devido a esse ar poluído causado pelas queimadas.

Então, vejam bem, temos um problema tão sério como este, e a Oposição está preocupada com o projeto de anistia. Anistia para quem? Para os que vieram depredar o patrimônio público, depredar esta Casa, este Congresso, este prédio, que podemos assim chamar de catedral da democracia brasileira? E a preocupação é absorver essas pessoas, que são criminosas, sim, até que se prove o contrário. Essas pessoas, com dosimetria para mais e para menos, tentaram fazer o golpe em 8 de janeiro, acabar com a nossa democracia, sob o argumento de que o pleito eleitoral de então havia sido fraudado.

Ora, Sras. e Srs. Deputados, essa questão, esse tema, esse mote é antigo, fizeram isso quando Juscelino ganhou, na década de 50. Disseram que havia sido fraudada a eleição de então, ou que Juscelino não havia conseguido a votação absoluta, quando não havia isso na Constituição da época. E vieram as vivandeiras, aqueles personagens que viviam nos quarteis a açular os militares para irem para as ruas e provocarem, portanto, um golpe civil-militar.

Às vezes, dizemos "golpe militar", mas era mais civil do que militar. Eles utilizavam as Forças Armadas, aliás, alguns segmentos das Forças Armadas, para fazerem o golpe, instalarem-se ali em pouco tempo e depois os militares lhes passarem o poder do Estado.

Essa turma de 8 de janeiro, Sras. e Srs. Deputados, tem este DNA antigo da década de 20, da década de 30 e da década de 60, o DNA de golpear a democracia. São, portanto, descendentes deles, podemos assim dizer, na política.

Existia um partido político chamado União Democrática Nacional — UDN, que era famoso, tinha PhD em conspiração contra a nossa democracia. Só mudou o nome. Hoje, muitos partidos da direita são descendentes políticos desse partido chamado UDN.

Eles querem anistia. Anistia de quê, se eles dizem que não houve crime, se eles dizem que não fizeram nada? Anistiar é fazer um reparo. É um perdão que se deve dar a quem cometeu um crime. Então, eles estão assumindo o crime. Eles estão, portanto, dando o atestado de que, de fato, cometeram um crime, porque estão pedindo anistia. Ora, repito, anistia é para quem cometeu um crime. Eles cometeram crime, sim. Por isso, eles estão pedindo anistia.

Eles também sabem que, toda vez que havia uma conspiração contra a nossa democracia, depois havia anistia. Banalizaram, portanto, esse crime de conspiração contra a nossa democracia.

Vejam, eu posso citar aqui várias conspirações, várias tentativas de golpe, a maioria sem sucesso. Em 1922, houve a primeira delas, devido a cartas anônimas atribuídas ao então candidato a Presidente Artur Bernardes. Fabricaram cartas, que foram publicadas no *Correio da Manhã*, um jornal de grande circulação do Rio de Janeiro, atribuindo a Artur Bernardes uma mentira, porque ele nunca escreveu essas cartas, nem as publicou, dizendo que o Marechal Hermes da Fonseca, ex-Presidente da República, era um sargentão corrupto, um sargentão que não sabia de nada, coisas assim. Então, organizaram a Revolta do Forte de Copacabana.

Depois, fizeram a Revolta de 1924, que começou no mesmo dia da revolta de 1922, em 5 de julho. Foi uma revolução paulista que ficou esquecida pelo tempo, porque foi um grande massacre e teve como chefes o General Isidoro Dias Lopes e um oficial da polícia chamado Miguel Costa.

Depois de 1922 e 1924, em 1935, nós tivemos a Intentona Comunista, também anistiados os seus líderes. Também tivemos a Revolta de Aragarças, no Goiás, a Revolta de Jacareacanga, no Pará, na década de 50. Tudo isso foi para impedir a governança do então Presidente Juscelino Kubitschek. Em seguida, o golpe de 1964.

Todas essas pessoas que fizeram esses golpes, ou tentaram esses golpes, ou tiveram a intenção, como na Intentona Comunista, em 1935, foram anistiadas, foram perdoadas. Esses, pelo menos, assumiram que fizeram o crime, mas, em 8 de janeiro, não houve crime. Eu não sei por que nós não podemos tipificar o crime se badernaram, se depredaram aqui este Parlamento e o Supremo Tribunal Federal; o prédio do Palácio do Planalto foi tomado.

Ora, gente, isso não é crime, não? Não é crime, e eles estão pedindo anistia por este crime, mas não dizem que houve crime. Há uma incongruência total, é um discurso que não faz sentido. Ninguém sabe o que eles querem. Se é anistia, então houve crime; se não houve crime, não há anistia. Eles têm que pedir, então, o recurso do *habeas corpus*, porque são inocentes, estão presos sem o

devido processo legal ou coisa desse tipo, como eles dizem. É porque a justiça está sendo feita. Se a justiça está sendo feita, e não é a favor deles, então o Supremo, ou o Ministro Alexandre de Moraes, ou outro qualquer está fazendo, como eles dizem, uma ditadura no Supremo Tribunal Federal.

Ora, gente, este é um discurso sem consistência, é um discurso que nós chamamos para o debate. Vamos debater aqui neste Plenário e fazer, de fato, a nossa democracia! Vamos para os embates, os embates com ideias e com pensamentos! Nós podemos até nos reconciliar, fazer uma reconciliação, mas dentro do bom debate, dentro da discussão de pensamentos, nunca como está sendo feito na Comissão de Constituição e Justiça. Há uma baderna dentro daquela Comissão, trazendo pessoas e familiares envolvidos com os que depredaram este Parlamento.

Ora, é muito fácil chorar por quem está preso. Mas eles estão presos porque, de fato, fizeram atos que a lei, o braço da lei pegou e os trancou na cadeia. É evidente que tem que haver o processo legal, é evidente que têm que ser julgados.

Presidente, eu quero que esta minha fala seja publicada no programa *A Voz do Brasil*.

Eu agradeço a atenção de todos os Deputados para uma reflexão que, quero, seja feita.

Documento 11/16

167.2024	Sessão Ordinária - CD	11/09/2024-02:24
Publ.: DCD - 12/09/2024 -	Luiz Lima-PL -RJ	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou a importância do Cerrado no Dia Nacional dedicado a esse bioma, ressaltando sua rica biodiversidade e a função vital de suas nascentes, que abastecem as principais bacias hidrográficas do Brasil. No entanto, expressou preocupação com as queimadas frequentes que afligem o Cerrado, criticando a inação e negligência do Governo Federal em implementar políticas de proteção e prevenção adequadas. Lamentou o silêncio de artistas, ativistas e da mídia, que antes defendiam o meio ambiente de forma mais veemente, e chamou atenção para a necessidade de medidas urgentes e eficazes para proteger o bioma, reafirmando seu compromisso com a causa ambiental e a luta pela preservação do Cerrado.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO

LUIZ LIMA (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

Hoje, 11 de setembro, celebramos o Dia Nacional do Cerrado, um bioma de importância vital para o nosso país e para o mundo. O Cerrado é a savana mais rica em biodiversidade do planeta, abrigando nascentes que alimentam as principais bacias hidrográficas do Brasil, garantindo água para milhões de brasileiros. Contudo, enquanto estamos aqui falando de sua importância, o Cerrado arde em chamas, vítima do descaso, da ganância e da inoperância do governo federal.

As queimadas no Cerrado são um problema recorrente e previsível. E o que temos visto é um governo federal que se mostra incapaz de proteger esse patrimônio natural. Faltam ações concretas, faltam políticas de prevenção, faltam recursos e, sobretudo, falta vontade política. O que não falta é destruição, fumaça e um rastro de devastação que compromete não apenas o meio ambiente, mas também a saúde e a vida de milhões de brasileiros.

O atual governo tem tratado a questão ambiental com desdém, priorizando interesses que não levam em consideração a preservação dos nossos biomas. Há uma clara e grave negligência na proteção das nossas riquezas naturais. O Cerrado está desaparecendo diante dos nossos olhos, e a resposta do governo é o silêncio, é a omissão.

E o que vemos da sociedade? Artistas, ativistas e a mídia, que em outros tempos se levantaram em defesa do meio ambiente, hoje permanecem em um silêncio ensurdecedor. É lamentável que causas tão nobres sejam tratadas com seletividade. Não podemos aceitar que o meio ambiente seja pauta apenas quando convém politicamente ou ideologicamente. O Cerrado está em chamas, e é dever de todos nós denunciar, cobrar ações e agir em defesa desse bioma.

Senhoras e senhores, é urgente que tomemos uma posição firme e clara em defesa do Cerrado e de todos os nossos biomas. Precisamos exigir do governo federal medidas efetivas para combater as queimadas e a destruição ambiental. Não podemos permitir que o descaso se torne a regra. O Cerrado é vida, é água, é riqueza, e merece ser tratado com o respeito e a atenção que lhe são devidos.

Neste Dia Nacional do Cerrado, reforço meu compromisso com a defesa do meio ambiente e com a cobrança por políticas públicas que garantam a preservação deste bioma tão essencial para o Brasil. Não podemos ser

cúmplices desse silêncio. A nossa voz precisa ecoar em defesa do Cerrado e da vida.

Muito obrigado.

Documento 12/16

169.2024 Publ.: DCD - 19/09/2024 -	Sessão Ordinária - CD Bia Kicis-PL -DF ORDEM DO DIA	18/09/2024-15:16 COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

A Deputada criticou a convocação inesperada de sessão no Congresso em uma semana que deveria estar reservada às campanhas eleitorais. Destacou a ausência de muitos Parlamentares e denunciou o Governo Lula pela condução das queimadas que afetam diversas regiões do País, especialmente no Distrito Federal, Amazonas e Rondônia. Informou que o Governo foi previamente avisado sobre a possibilidade dos incêndios, que atribuiu a ações criminosas, e criticou a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) e de organizações ambientalistas. Também abordou a ajuda ao Rio Grande do Sul.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Muito obrigada.

Sr. Presidente, colegas, brasileiros e brasileiras que nos escutam neste momento, estamos aqui numa semana atípica. Havia sido acertado que, em razão da campanha eleitoral por todo o País, não teríamos sessão — nenhuma sessão — nesta semana. Fomos surpreendidos com a convocação desta sessão no dia de hoje. Aqui estou. Há pouquíssimos Parlamentares presentes, evidentemente, porque nem tiveram tempo ou condições de vir dos seus Estados, com exceção do Deputado Marcel van Hattem e do Deputado Dr. Fernando Máximo, que está aqui também. E estamos aqui diante de uma situação atípica, num momento também atípico deste País.

Estamos enfrentando as maiores queimadas de que já se teve conhecimento na história do Brasil, e o que observamos? Que Lula, o Presidente do desgoverno, coloca a culpa das queimadas, primeiramente, no Presidente Bolsonaro. Segundo Lula, a culpa das queimadas, minha gente, é do Presidente Bolsonaro, que não é Presidente desde 2022 — nós estamos no segundo semestre de 2024. Para Lula, a culpa é também dos bombeiros do Distrito Federal. E aqui eu tenho que fazer um desagravo aos bombeiros, ao Corpo de Bombeiros Militar do DF, composto por homens e mulheres valorosos, que dedicam a sua vida a

salvar vidas, a apagar incêndios?

Sabemos muito bem que a culpa é do Governo, que inclusive foi avisado da grande possibilidade dessas queimadas, desses incêndios, a grande maioria deles, diga-se de passagem, criminosa, praticada por agentes do PCC, por vários criminosos. Aqui em Brasília, em um dos pontos, em uma das fazendas, encontraram dois moradores de rua tacando fogo. E sabe o que falaram? Que eles não podiam ser retirados do local porque eram moradores de rua, e o Supremo Tribunal Federal determinou que os governos não podem mexer com moradores de rua, não podem retirar moradores de rua. Eu quero dizer que, quando são criminosos, deixam de ser moradores de rua: são criminosos incendiando esta cidade, tornando a vida muito difícil para os moradores do Distrito Federal.

É claro que isso está acontecendo no Brasil inteiro, em especial no Amazonas. Falei com amigos de lá, que me disseram que o ar está irrespirável. O mesmo ocorre em Rondônia, aqui também o ar está irrespirável. E eu já tive até notícias de pessoas que foram a óbito por conta da inalação de fumaça, por terem respirado fumaça, que foi para os pulmões, e elas morreram.

Este Governo é um "ingoverno" criminoso, isso sim! Este é o verdadeiro Governo genocida! Temos um Presidente que leva um pito de uma liderança, de uma senhora indígena, que aponta os problemas, que faz críticas ao Governo e diz que este está permitindo queimadas e destruindo as terras indígenas. E o Presidente Lula faz o quê? Irrita-se com a liderança indígena e quer que ela mude de opinião política. Não aceita crítica. Não sabe governar. Está destruindo este País.

É muito triste o que estamos vendo. Estamos vendo uma grande mentira, uma grande estupidez. É preciso dizer que, desde 2019, o jornalista Cláudio Humberto denuncia, em sua coluna, que os "ongueiros" ambientalistas têm sistematicamente ateado fogo em florestas e em outros biomas, para depois fotografar esses incêndios e usar as fotos como isca para doações filantrópicas de milionários idiotas, como Leonardo DiCaprio e outros deslumbrados, que não sabem o que se passa.

A propósito, onde estão os artistas lacradores? Onde estão os Caetanos, as Bethânias, os Chicos, que agora se omitem de cobrar do Governo, do seu querido Presidente "Lula Perdido da Silva", medidas eficazes e tempestivas para combater e prevenir os incêndios que consomem o Brasil e intoxicam os pulmões dos brasileiros? Onde está a musiquinha dos artistas *Canção pra Amazônia*? Onde está esse povo? Nós não estamos vendo nada disso!

Nós estamos apenas assistindo, Deputado Fernando Máximo... V.Exa. é de Rondônia. Imagino a situação dramática do povo do seu Estado. Aqui no DF, onde não estamos habituados com essas queimadas, vimos o Parque Nacional de Brasília, a Água Mineral, ser completamente consumido pelo fogo, por incêndios criminosos, seja praticados por pessoas que atearam fogo dolosamente, seja em função do crime de negligência deste Governo, que não

tomou as medidas necessárias.

E a Sra. Marina Silva, hem! Está indo para Nova York. O País está em chamas, e a Ministra do Meio Ambiente está indo para Nova Iorque!

Aliás, Lula já disse que quer criar mais um órgão, quiçá outro Ministério, o da Autoridade Climática. Mas não seria a Ministra do Meio Ambiente a pessoa responsável, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima? Eles querem criar uma autoridade climática só para gastar mais dinheiro, jogar mais dinheiro fora. Isso é uma coisa inacreditável!

E ainda estão falando em expropriar as terras queimadas! Colocam a culpa também nos agricultores, quando sabemos que o agro do Brasil é um agro responsável, que preserva, que alimenta o brasileiro, põe comida na mesa do brasileiro e ainda alimenta o mundo e preserva o bioma. No entanto, estão colocando a culpa nos agricultores e dizendo que querem expropriar as terras queimadas. Isso é de um cinismo digno do Presidente Lula e da sua trupe, que vêm assaltando este País há muito tempo! É um verdadeiro absurdo o que está acontecendo.

Hoje estamos aqui para votar a ajuda ao Rio Grande do Sul. Iremos ajudar o Rio Grande do Sul. Aliás, este texto pode contemplar também o acesso ao fundo para os Estados agora consumidos pelo fogo. Mas vamos denunciar pegadinhas que existem neste projeto, que vão fazer com que pessoas que quebraram por conta das catástrofes das chuvas, lá atrás, sejam obrigadas ainda a contratar ou a pagar juros, juros que vão impossibilitar a atividade. Isso prejudica ainda mais quem tanto prejuízo já sofreu.

O fato, senhoras e senhores, é que estamos aqui no plenário, neste dia de hoje, para lutar pela ajuda, sim, ao Rio Grande do Sul. Nós votamos favoravelmente a esta lei quando foi votada aqui na Câmara. Mas ela volta do Senado com uma cláusula absurda, que vai dificultar tremendamente a vida daqueles que mais precisam, dos empresários que geram empregos, de tantos que tiveram que demitir, que tiveram suas empresas praticamente falidas e que ficarão inviabilizados de receber essa ajuda.

Aqueles que mais precisam não poderão receber essa ajuda. É por isto que nós faremos obstrução, para ver se isso desperta o mínimo de sensibilidade deste Governo, que está virando as costas para os pequenos empresários e para aqueles que mais sofreram com a catástrofe.

Obrigada, Sr. Presidente.

169.2024 | Sessão Ordinária - CD | 18/09/2024-15:44
Publ.: DCD - 19/09/2024 - | Bia Kicis-PL -DF
ORDEM DO DIA | COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

A Deputada defendeu o apoio aos empresários afetados pelas catástrofes no Rio Grande do Sul. Destacou a necessidade de ajustes na Emenda nº 5 do Senado, nos seus §§ 3º e 4º, ao Projeto de Lei nº 3.117, de 2024, que dispõe sobre medidas excepcionais para a aquisição de bens e a contratação de obras e de serviços, inclusive de engenharia, destinados ao enfrentamento de impactos decorrentes de estado de calamidade pública, para garantir que os empresários possam acessar o crédito sem condições retroativas inviáveis, como a obrigação de manter o número de empregados antes da tragédia. Por fim, criticou a fala do Presidente Lula sobre os bombeiros do Distrito Federal e ressaltou a importância de apoiar as vítimas de queimadas em várias regiões do Brasil, elogiando o Corpo de Bombeiros por seu trabalho.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu falo pela Liderança do meu partido, o PL, que sempre se mostrou muito presente, diligente, quando se trata de ajudar a população brasileira, um partido que sempre atuou diante de catástrofes. Vamos lembrar o que o Presidente Bolsonaro fez durante pandemia, com ajuda deste Congresso. Realmente conseguimos evitar que empresas fossem fechadas. Demos uma série de benefícios. Sempre estamos aqui para votar benefícios devidos à população, principalmente aos mais vulneráveis, principalmente àqueles que passam por dificuldades. Como representante do PL, eu me sinto muito à vontade para dizer que, sim, queremos ajudar os nossos irmãos gaúchos e que estamos construindo, pelo diálogo, um acordo com o Governo. O próprio Governo reconheceu que nós tínhamos razão no nosso destaque, que realmente a Emenda nº 5 do Senado, nos seus §§ 3º e 4º, torna esse benefício um verdadeiro presente de grego para os empresários que mais necessitam, para aqueles que tiveram que demitir, porque, para ter acesso ao crédito, eles teriam que voltar a ter o número de empregados que tinham antes da catástrofe. Pronto, essa emenda retiraria do rol dos beneficiários grande parte dos empresários, e a ajuda seria pífia.

Diante desse diálogo que está sendo construído, dessa solução, será alterada a emenda, para que somente a partir da publicação da lei é que os empresários tenham a obrigação de manter os postos de trabalho para ter acesso ao benefício. Aqueles que tiverem que demitir daqui para a frente não terão acesso ao benefício, apenas aqueles que se comprometerem a manter o número de empregados a partir da publicação da lei. Então, não estamos legislando para trás, não estamos querendo alterar fatos anteriores e criar uma situação inviável. Nesse aspecto, nós concordamos com a nova redação e retiraríamos o restante da obstrução, mantendo apenas esse destaque.

Com relação ao § 4º, vejam, o não cumprimento do compromisso de não demitir ninguém, lá de trás, ou de recontratar quem porventura tenha sido demitido, implicaria perda do benefício da taxa de juros que é concedida por essa lei. E o pobre do empresário teria que pagar retroativamente, com taxas de juros de mercado, que nós sabemos que no Brasil são as maiores taxas de juros do mundo, não é? Até o Lula já está dizendo agora, de olho no futuro Presidente do Banco Central, que não tem problema aumentar juros. Já está visualizando os "juros do bem".

Então, tirando essas condições que inviabilizam a situação dos empresários, daqueles que geram emprego, que abrem postos de trabalho, mesmo com tanta dificuldade, como os nossos irmãos do Rio Grande do Sul... Eu converso com vários deles. Sou neta de gaúcho e tenho um apreço enorme pelo Rio Grande do Sul. Tenho sangue gaúcho nas minhas veias. Nós sabemos que a situação lá continua muito difícil. Sabemos que aquela primeira ajuda dos voluntários — dos voluntários muito mais do que do Governo — foi fundamental até para a sobrevivência naquele momento. Depois a vida segue, cada um no seu Estado, e as pessoas acabam não digo esquecendo, mas elas têm outras preocupações no seu dia a dia. E os nossos irmãos gaúchos continuam sofrendo, continuam carentes, por isso nós precisamos continuar enviando benefícios, todo tipo de ajuda, toda a solidariedade aos nossos queridos irmãos gaúchos, ao povo gaúcho deste Brasil, um povo tão valoroso.

Sr. Presidente, eu confesso que estou ansiosa para que consigamos de fato construir esse acordo, para que não haja nenhum tipo de dificuldade extrema para aqueles que hoje mais precisam de ajuda. Essa ajuda de 3 bilhões não estaria sendo enviada ao Rio Grande do Sul se ela não fosse extremamente necessária, extremamente necessária mesmo.

E temos outras catástrofes. Temos os incêndios que estão destruindo o bioma brasileiro. A Amazônia está sendo destruída. O Pantanal está sendo destruído. Fazendas produtoras de São Paulo, fazendas de todos os cantos do Brasil estão sendo destruídas. Está sendo destruído o nosso Parque Nacional de Brasília. Isso dói no nosso coração. Eu sempre fui uma frequentadora da Água Mineral. Eu, como uma pessoa que foi criada aqui em Brasília, aprecio aquele local. Ver tanta destruição, essa dificuldade tremenda para respirar... Nós queremos que as pessoas que estão sofrendo nas Unidades da Federação com essa catástrofe, com essas queimadas, a maioria delas criminosa, também possam receber ajuda.

Deixo o meu abraço, as minhas felicitações ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, que tem sido açoitado pelo Presidente da República com uma fala irresponsável que quer colocar essa culpa nas costas dos bombeiros do DF. Nós sabemos quem são os bombeiros do Distrito Federal. Nós sabemos da sua dedicação a salvar vidas. Estão sempre presentes, são das melhores corporações de bombeiros do Brasil, se não a melhor. Eles ajudaram tanto no Rio Grande do Sul, tanto em Brumadinho! Estiveram sempre presentes. Fica o meu desagravo por essa fala irresponsável do Sr. Lula da Silva, que ainda quer botar essa culpa nos bolsonaristas e no Corpo de Bombeiros do Distrito

Federal.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Documento 14/16

169.2024 Publ.: DCD - 19/09/2024 -	Sessão Ordinária - CD Erika Kokay-PT -DF ORDEM DO DIA	18/09/2024-17:12 COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

A Deputada refutou as acusações de que o Presidente Lula teria acusado os bombeiros pelas queimadas no Brasil, destacando sua admiração pelo trabalho dos brigadistas e bombeiros. Esclareceu que essas afirmações são distorções com o intuito de criar polêmicas infundadas. Ressaltou o compromisso do Governo Lula no combate às mudanças climáticas e queimadas, ao contrário do negacionismo ambiental do Governo anterior. Criticou a falta de concurso para órgãos ambientais como IBAMA e ICMBio e destacou a atuação dos bombeiros no Distrito Federal, apesar da escassez de profissionais.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - *"Inventaram uma fala minha e agora estão criando falsas polêmicas. Para deixar claro: só tenho gratidão e admiração pelo trabalho dos brigadistas, da defesa civil e dos bombeiros de todo o Brasil no combate aos incêndios. Precisamos dar a eles mais condições de trabalho"* — Luiz Inácio Lula da Silva.

Essa é a fala de Lula. E, aqui, alguém disse que escutou em algum lugar, numa reunião privada, que Lula havia acusado os bombeiros pelas queimadas que o Brasil está vivenciando. E aqui está a fala de Lula.

É preciso que nós tragamos a discussão para o seu lugar, o debate das ideias. Aqui no Distrito Federal, por exemplo, nós temos o trabalho árduo e valoroso dos bombeiros da nossa cidade. O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal tem atuado para combater incêndios criminosos. Não há nenhuma dúvida de que os incêndios são criminosos.

Houve um período no Brasil, um período que o povo brasileiro encerrou, quando elegeu Luiz Inácio Lula da Silva, em que havia um negacionismo ambiental. O que disse, no Rio Grande do Sul, na semana passada, o ex-Presidente inelegível, acusado de roubar joias? *"Não abri concurso para IBAMA nem para ICMBio. Quanto menos dessa gente por aí, melhor para todo mundo."*

IBAMA e ICMBio têm mantido a defesa do meio ambiente neste País, mesmo tendo sofrido, como sofreu no Governo passado, um verdadeiro assédio institucional. ICMBio e IBAMA têm profissionais, servidores e servidoras, que se dedicam todos os dias à preservação do próprio meio ambiente. E são tratados pelo ex-Presidente inelegível, acusado de roubar joias, com a expressão "dessa gente".

Aliás, eu lembro que, quando o então Ministro do Meio Ambiente saiu do cargo, acusado de conluio e de associação com criminosos ambientais, foi dito pelo então Presidente, hoje inelegível, acusado de roubar joias, que o então Ministro havia feito um excelente trabalho, porque havia anistiado 80% das multas dos criminosos ambientais.

Aliás, parece-me que tentar anistiar criminosos é a tônica que move aqueles que querem, de toda sorte, tentar impedir que o resultado das eleições possa se desenvolver; que tentam, sob todos os modos, particularmente com uma profusão de mentiras, com o açoitar permanente da verdade, capturar e transformar a política em expressão de ódio e, ao mesmo tempo, de mentiras.

Eles vão nesse diapasão e dizem: *"Que Governo é esse?"* Eu digo: sabe que Governo é este? Este é o Governo do Pé-de-Meia. Este é o Governo que está ampliando a educação integral. Este é o Governo que conseguiu o menor índice de desemprego dos últimos anos. Este é o Governo que, por sua ação, provocou uma deflação no Brasil; a inflação foi negativa no Brasil. Este é o Governo que olha para o povo brasileiro e que retirou milhões de brasileiros e brasileiras da situação de fome imposta pelo Governo anterior, o mesmo Governo que praticou a necropolítica, que é sentir que se tem o poder de tirar a vida de quem quer que seja e que provocou tantas mortes evitáveis com a sua posição acerca da COVID-19. Ou seja, nós estamos retomando o Brasil, para que seja o Brasil do povo brasileiro.

O povo brasileiro está voltando a ter posse do próprio Brasil. Estamos enfrentando um processo de mudanças climáticas que se expressou no Rio Grande do Sul e que se expressa numa seca histórica, mas temos uma posição do Governo. O Governo imediatamente buscou liberar crédito, imediatamente trabalhou para disponibilizar servidores e servidoras para que nós tenhamos uma frente de combate a todas as queimadas. Assim fez também com o Rio Grande do Sul, assim fez também com o Rio Grande do Sul e está fazendo com o Rio Grande do Sul. Nós estamos aqui discutindo um projeto que é fruto de medidas provisórias, de quatro medidas provisórias para socorrer o povo do Rio Grande do Sul.

Portanto, não me venham aqui comparar as posições. Nós não negamos as mudanças climáticas, nós não negamos a crise ambiental que o mundo inteiro está vivenciando. Ao contrário, nós estamos fazendo dessa uma agenda central e estamos enfrentando incêndios que precisam passar por uma avaliação da própria polícia, para que os criminosos possam responder por isso.

Aqui tanto se discute aumento de penas, aumento de penas, aumento de penas,

mas há uma resistência ao projeto de autoria da Deputada Professora Rosa Neide, Parlamentar à época, a Parlamentar que teve mais votos no seu Estado na última eleição, mas que não foi eleita em função da legenda. Ela apresentou aqui um projeto que busca fazer esse enfrentamento. Mas não! Esse projeto eles estão segurando para que não seja aprovado. Aqui está muito nítida qual é a intenção: é se agarrar com os que desmatam. É fazer, muitas vezes pelo silêncio, muitas vezes pela ação concreta, um processo de conluio, de cumplicidade com o que está acontecendo com o Cerrado, com o que está acontecendo com o nosso País.

Nós estamos aqui dizendo que o negacionismo das mudanças climáticas, o negacionismo ambiental acabou neste País. Através do Governo Lula, que chamou os Poderes, chamou o Presidente da Câmara, o Presidente do Senado, o Presidente do STF, estamos tentando fazer uma grande frente de combate às queimadas que o Brasil está vivenciando. Temos um Presidente que foi lá para ver o problema e que está disponibilizando os recursos que diz que são do Governo Federal para o enfrentamento das próprias queimadas.

Portanto, não me venham aqui dizer que o Presidente da República está atacando os bombeiros. Aliás, os bombeiros, particularmente os daqui do Distrito Federal, são heróis e heroínas, apesar de o Corpo de Bombeiros daqui ter um quantitativo de profissionais menor do que poderia ter. Ele deveria ter 9.703 profissionais, mas tem pouco mais de 5 mil. E, apesar de ter instrumentos, veículos, aeronaves de combate direto a incêndio florestal, são ainda os do Governo Agnelo Queiroz, do Governo do PT, que foi quem trouxe tantos equipamentos para o Corpo de Bombeiros.

O Governador do Distrito Federal deve estar dormindo, como disse que estava dormindo quando o Brasil viu a tentativa de golpe entrar nos prédios dos Poderes da República e depredar o patrimônio público.

Estamos atuando para eliminar as queimadas e punir os responsáveis e estamos aqui prestando nossas homenagens aos bombeiros.

Documento 15/16

169.2024	Sessão Ordinária - CD	18/09/2024-16:08
Publ.: DCD - 19/09/2024 -	Dr. Fernando Máximo-UNIÃO -RO	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

O Deputado relatou sua experiência no Rio Grande do Sul durante as enchentes, destacando o sofrimento das pessoas e a importância da ajuda às empresas afetadas. Nesse sentido, analisou o Projeto de Lei nº 3.117, de 2024, que dispõe sobre medidas excepcionais para a aquisição de bens e a contratação de obras e de serviços, inclusive de engenharia, destinados ao

enfrentamento de impactos decorrentes de estado de calamidade pública, e criticou a exigência de manter o número de funcionários para acessar crédito emergencial, considerando-a inviável para empresas que precisaram demitir devido à crise. Em seguida, abordou a questão das queimadas na Amazônia, pedindo maior envolvimento do Governo Federal e das Forças Armadas no combate ao fogo. Criticou a suspensão da rede social do candidato Pablo Marçal à Prefeitura de São Paulo (SP), condenando também o episódio de agressão física em debate eleitoral para aquela Prefeitura. Por fim, defendeu a preservação da democracia e da liberdade de expressão no Brasil.

O SR. DR. FERNANDO MÁXIMO (Bloco/UNIÃO - RO. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Boa tarde, Presidente. Boa tarde, caros colegas.

Eu estive lá no Rio Grande do Sul no pior momento da calamidade, nas enchentes, cuidando de pessoas, resgatando pessoas presas nos telhados, resgatando animais, atendendo, como médico, pessoas nos abrigos, distribuindo agasalhos. E vi o sofrimento daquela gente, aquele estado de calamidade, no momento mais agudo, num momento superdifícil, que foi o momento em que estavam acontecendo as enchentes. E quanto sofrimento nós vimos! Quantas crianças com frio, pessoas com fome, situações das mais graves possíveis!

Passou essa primeira fase. Milhares de voluntários de todos os Estados brasileiros estavam lá atendendo, cuidando dos nossos irmãos gaúchos, e essa primeira fase passou. Agora vem a ressaca, uma segunda fase crônica, tão importante ou mais importante do que a primeira, que é a fase de somar os prejuízos. As empresas quebraram, as empresas que tinham vários funcionários tiveram que demitir. Mas demitiram por quê? Demitiram porque seus prédios foram destruídos. Eles não têm mais as sedes, o faturamento diminuiu, as vendas diminuíram. Nenhum empresário demite um funcionário porque é malvado, porque quer demitir após uma calamidade, como foi a enchente do Rio Grande do Sul; muito pelo contrário, eles estão tristes, mas tiveram que fazer isso.

Agora vem a questão dos recursos para eles, dos empréstimos, e observamos o que foi mudado no Senado Federal. Eles, para terem os recursos, com as taxas de juros, etc., têm que ter o mesmo número de funcionários que antes da calamidade. Isso é um absurdo. Ninguém demitiu porque quis; demitiu porque está sofrendo na pele as dificuldades, está passando dificuldade financeira, está tentando manter seus funcionários, mas não consegue. E por este motivo, porque estão quebrados, em dificuldade, sofrendo na pele, não vão poder receber os recursos?

Quem, por acaso, precisar demitir nos próximos 3 anos, também vai ter que pagar retroativamente os juros? Isso é um absurdo, nós não podemos aceitar. Nós temos que lutar pelo povo gaúcho, temos que lutar para que isso seja modificado, Deputado Medeiros, para que possamos ajudar. E é o que nós

estamos fazendo aqui hoje.

O Presidente Lira convocou esta sessão de forma brilhante — parabéns aos Deputados que estão aqui presentes —, para que nós possamos votar e ajudar o povo gaúcho, mas não com essas restrições, que vão só atrapalhar as empresas que estão mais quebradas, que estão em maior dificuldade financeira.

Então, nós não podemos aceitar o projeto da forma como está. Eu tenho certeza de que está havendo uma negociação entre todos aqui. É fundamental esse diálogo que está acontecendo, é importante. Agradeço a todos os Parlamentares, da Direita, da Esquerda, da Maioria, da Minoria, da Oposição, da Situação, e espero que possamos aprovar o projeto de forma adequada e não prejudicar nenhum empresário gaúcho.

Sr. Presidente, nós estamos com outro problema grave: fumaça, queimadas na Amazônia. Ontem, eu estava em Porto Velho com o Comandante-Geral da Polícia Militar, o Coronel Braguin, e ele me falou das dificuldades que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros de Rondônia têm sofrido por falta de ajuda do Governo Federal. A Marinha, o Exército, a Aeronáutica, o IBAMA, a Força Nacional, não estão ajudando os Estados da Amazônia, e a Amazônia está se consumindo, a floresta está derretendo, está se acabando em fogo, em fumaça. Rondônia está com os aeroportos fechados hoje de novo. As pessoas estão adoecendo, idosos, crianças, grávidas. Os prontos-socorros estão cheios de pessoas, e o Governo Federal, infelizmente, não tem tomado atitude, tem deixado os Governos Estaduais cuidarem, mas eles não conseguem sozinhos.

A Amazônia está pegando fogo, é fumaça para todo lado, é floresta sendo destruída, são pessoas doentes por complicações respiratórias. Eu estive nos prontos-socorros lá e vi que estão lotados.

Nós pedimos providências ao Governo Federal no sentido de que libere as Forças Armadas, o Exército, a Aeronáutica, a Marinha para mandar homens, para mandar helicópteros, o IBAMA, a Força Nacional, para cuidar, para apagar o fogo da Floresta Amazônica. Nós precisamos que acabem as queimadas, que melhore a saúde do povo, que melhore a qualidade do ar e que diminua a destruição da Amazônia!

Presidente, há outro caso grave sobre o qual nós precisamos falar e que as pessoas estão relativizando aqui no Brasil e que nos deixa estarrecidos, Deputado José Medeiros. Nós não podemos aceitar agressão física, independentemente de quem seja o agressor! Nós vimos, num debate para a Prefeitura de São Paulo, a maior e mais importante cidade da América Latina, um candidato agredir fisicamente o outro. E tem gente relativizando isso! Deu uma cadeirada, e as pessoas estão falando: *"Foi mais que merecido! Foi legítima defesa!"*

Pelo amor de Deus, o Código Penal fala sobre isso em seu art. 25, e não foi legítima defesa! Não houve meios proporcionais. *"Ah, porque xingou de 'bananinha', falou não sei o quê..."* Meu irmão, você tem o direito de

argumentar, de fazer um diálogo, mas não de bater, não de agredir ninguém! Isso não está previsto! Não foi legítima defesa pelo Código Penal! Na realidade, pelo art. 129 do Código Penal, esse cidadão que agrediu deveria ter sido preso em flagrante e talvez ter saído algemado de lá. Mas, muito pelo contrário, saiu e foi tratado como herói, como rei, deu entrevista coletiva!

Para qualquer um que tivesse sido agredido, eu estaria falando aqui. Isso não é uma questão de direita ou de esquerda, é uma questão de civilidade, de democracia, de bons costumes, de bons modos. E ainda teve gente criticando o candidato agredido: *"Ah, está fazendo cena! Quebrou uma costelinha..."* Você que já teve uma fratura de costela, que está nos assistindo aqui, sabe o quanto uma fratura de costela dói, por mais que seja uma fratura simples. E pode causar falta de ar. E a pessoa, às vezes, se desespera, sim. E ele ainda teve uma contusão no braço.

Eu, como médico, como cirurgião, como titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, como professor universitário há mais de 15 anos, lido com isso no dia a dia e sei que aquela cadeirada poderia ter causado um traumatismo cranioencefálico grave, que poderia causar a morte. Aquela cadeirada poderia ter levado a uma fratura de costela muito mais grave, com perfuração do pulmão, com derrame de sangue dentro da cavidade pleural, poderia ter causado uma fratura do antebraço.

Eu sou instrutor de um curso americano no The American College of Surgeons, que é um curso chamado Advanced Trauma Life Support, o melhor curso de trauma do mundo, e falo, com propriedade, sobre esse assunto: nós não podemos aceitar isso! Nós não podemos relativizar as coisas que estão acontecendo no Brasil! Agressão física jamais! Nós temos que trabalhar no campo do diálogo, da conversa! Eu fiquei preocupado e hoje, quando cheguei aqui à Câmara, dei uma olhada nas cadeiras para ver se todas estão fixadas no chão. Se não estiverem, começa um discurso mais caloroso aqui, e alguém vai querer quebrar a cabeça do outro com a cadeira!

Isso é um absurdo, Presidente! Nós não podemos deixar esses comentários de relativização tomarem conta do nosso Brasil. Tinha que ter sido preso, tinha que ter ido para a cadeia. Pelo amor de Deus, não podemos aceitar de jeito nenhum! Será que a nossa democracia está sendo preservada? Será que é isso que é democracia? Ou será que é a democracia relativa tão falada ultimamente? Ou será que é uma ditadura que está sendo instituída?

Querem ver outra situação? As redes sociais do mesmo candidato — e eu falaria aqui se fossem redes sociais de qualquer candidato — foram suspensas 25 dias atrás. Eu não sou advogado, mas conversei com dois advogados eleitorais renomados, e ambos disseram que não tinha nenhum motivo para suspenderem a rede social do Pablo Marçal. Ele não tinha nada de irregular. Não tinha conteúdo irregular na rede social dele. O que estava sendo questionado é se em outras redes sociais tinha havido o pagamento de pessoas outras, mas nas dele não tinha nada irregular. Mas suspenderam, e é o único meio que ele tem de divulgar as suas propostas. É o único meio que ele tem de

se comunicar com o seu eleitor, porque ele não tem tempo de televisão, porque o partido dele não tem tempo de rádio. E até hoje, após 25 dias, parou de falar.

Será que isso é a democracia relativa da qual tanto se fala? Será que nós não estamos entrando numa ditadura? Nós não podemos nos calar frente a isso, porque hoje está acontecendo com ele; amanhã, pode ser uma cadeirada na cabeça de qualquer um; amanhã, pode ser suspensa a rede social de qualquer um; amanhã, pode haver mordaça na boca de qualquer um; e nós não termos mais fôlego para falar nesse momento.

Então, nós não podemos nos esquecer disso! Eu quero dizer que o Brasil é um país democrático e que nós devemos lutar, com unhas e dentes, até a última gota de sangue e até a última gota de suor, para que continuemos sendo uma democracia e não sejamos uma ditadura, como é a Venezuela, como é Cuba, como é a Coreia do Norte e são outros países! Não podemos aceitar isso! O Brasil tem que continuar um país livre, um país democrático e com liberdade de expressão!

Que a democracia não seja relativa, seja uma democracia para todos: seja branco, seja preto, seja de esquerda, seja de direita, seja homem, seja mulher!

Independentemente de qualquer coisa, que haja democracia, que haja liberdade no nosso País!

Muito obrigado, Presidente.

Eu queria que a minha fala fosse divulgada nos meios de comunicação da Casa.

Boa tarde a todos.

Documento 16/16

169.2024	Sessão Ordinária - CD	18/09/2024-17:22
Publ.: DCD - 19/09/2024 -	Jefferson Campos-PL -SP	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou a gravidade das queimadas no Brasil, apontando seus impactos ambientais, sociais e econômicos. Lamentou as cenas de florestas em chamas, os animais deslocados e a fumaça que prejudica a saúde da população, especialmente de crianças e idosos. Ressaltou o impacto dos incêndios na agricultura, no turismo e na qualidade do ar, pedindo união nacional para combater esse problema, através de denúncias e práticas sustentáveis.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

O Sr. **JEFFERSON CAMPOS** (PL-SP) pronuncia o seguinte discurso: As queimadas que assolam nosso país, são tema de extrema importância e urgência. As imagens de florestas em chamas, animais fugindo de seus habitats e a fumaça que cobre nossos céus são um triste lembrete da destruição que estamos permitindo acontecer.

As queimadas não são apenas um problema ambiental; elas afetam diretamente a saúde da nossa população, a economia e a biodiversidade. A poluição do ar causada pelas queimadas tem levado a um aumento significativo de doenças respiratórias, especialmente entre os mais vulneráveis: crianças e idosos. Além disso, a destruição de áreas florestais impacta negativamente a agricultura e o turismo, setores vitais para muitas regiões do Brasil.

Nos últimos anos, temos visto um aumento alarmante nas queimadas. Em 2024, o Brasil registrou 17.182 focos de queimadas nos primeiros quatro meses, o maior número para o período janeiro-abril desde 2003. Além disso, de janeiro a agosto de 2024, foram registrados 109.943 focos de incêndio em todo o país, um aumento de 78% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esses números são um claro indicativo de que estamos enfrentando uma crise ambiental sem precedentes.

A qualidade do ar também tem se deteriorado significativamente. A fumaça das queimadas cobre cerca de 60% do território nacional, afetando a saúde de milhões de brasileiros. A falta de chuvas agrava ainda mais a situação, pois a ausência de precipitação impede que a poluição seja dispersa, resultando em uma concentração

ainda maior de material particulado no ar. Essa combinação de fatores tem levado a um aumento de doenças respiratórias e a uma piora na qualidade de vida da população.

A colaboração de cada cidadão é fundamental. Precisamos de um esforço coletivo para denunciar atividades ilegais, apoiar iniciativas de reflorestamento e adotar práticas sustentáveis em nosso dia a dia. Peço a todos os brasileiros que se unam a esta causa.

Solicito a Vossa Excelência, que autorize a divulgação do meu pronunciamento nos meios de comunicação da Casa e no programa A Voz do Brasil.

Muito obrigado.